

## **A pesquisa na formação do professor universitário: competências na produção e transmissão do conhecimento**

Research in the training of university teachers: skills in the production  
and transmission of knowledge

**Jenekésia Lins da Silva**

Doutoranda na Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.  
jenekesialins@hotmail.com - <http://orcid.org/0000-0003-0064-1206>

**Ana Paula Monteiro Rêgo**

Professora assistente da Universidade Estadual de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.  
ana-monteirorego@bol.com.br – <https://orcid.org/0000-0002-7505-2476>

**Luís Paulo Leopoldo Mercado**

Professor doutor na Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.  
luispaulomercado@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-8491-6152>

*Recebido em 23 de junho de 2019*

*Aprovado em 14 de janeiro de 2021*

*Publicado em 10 de março de 2021*

### **RESUMO**

Este artigo traz a produção de pesquisa como uma das mais importantes atribuições do professor universitário. A formação universitária do profissional de Educação, como professor de graduação, não é considerada suficiente para o desenvolvimento da capacidade de produzir e tornar o grupo de professores em pesquisadores. As formações e pós-graduações possibilitam reflexões acerca da formação dos professores universitários e suas atribuições e enfatizam discussões sobre a pesquisa na universidade. Este é um artigo de reflexão teórica que teve como objetivo relatar os fundamentos teóricos de Perrenoud (2001), Tardif e Lahaye, (1991), Ramos (2010), Pimenta (2009), Gerhardt e Silveira (2009), Soares (2018), que nortearam as discussões ocorridas no Curso de Formação Continuada “Atuação e Competências do Professor Universitário” do Curso de Pós-graduação em Educação, na disciplina Metodologia do Ensino Superior com Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) durante o primeiro semestre de 2018. Como forma de elucidar o percurso de uma formação que favoreça a habilidade de desenvolver pesquisa na universidade, apresentamos a construção de um Curso de Formação para professores universitários como pesquisadores e orientadores de pesquisas. Os resultados deste estudo podem ser utilizados como percurso de

formação de professores com ênfase na pesquisa. A pesquisa na formação docente fomenta inovação na prática pedagógica no intuito de fornecer subsídios para a produção do conhecimento, o qual induz progressão positiva na prática pedagógica e promove uma formação reflexiva sob a óptica da transmissão do conhecimento.

**Palavras-chave:** Formação docente, Competências, Pesquisa, Ensino superior.

## ABSTRACT

This article brings research production as one of the most important responsibilities of a university professor. Academic instruction of the education profession, as a graduate professor, is not considered sufficient to develop his ability to produce and make a group of teachers into researchers. Graduate and postgraduate degrees allow for reflections about university professors training, their duties and they emphasize discussions about university research. This is an article of theoretical thoughts that aimed to report theoretical foundations from Perrenoud (2001), Tardif e Lahaye (1991), Ramos (2010), Pimenta (2009), Gerhardt and Silveira (2009), Soares (2018), which guided discussions held at the "Continuing Education and Skills of the University Professor" class of the postgraduate course in Education, in the Methodology of Higher Education with ICT class of the Federal University of Alagoas during the first semester of 2018. As a way to elucidate the process of a training that facilitates the ability to develop research in the university, we propose to create a training course for university professors as researchers and research advisers. Study results can be used as a guideline for a training course for professors with an emphasis on research. Research in teacher education promotes innovation in pedagogical practices in order to provide subsidies to produce knowledge, which induces positive progression in pedagogical practices and promotes reflective formation from a knowledge transmission point of view.

**Keywords:** teacher training, skills, research, higher education.

## Introdução

Na Universidade, a pesquisa é um dos temas mais discutidos entre professores e estudantes, sendo de responsabilidade do professor universitário favorecer sua efetividade. A importância da pesquisa fomenta a perspectiva de formar um professor pesquisador no contexto universitário e concernente mudança de prática docente no exercício de sua profissão.

A docência universitária no âmbito da pesquisa nos remete a um compromisso social, o qual se refere a uma responsabilidade com as investigações e formação de

qualidade aos estudantes na garantia de melhores aspectos metodológicos para o exercício profissional. Contudo, a docência universitária perde seu espaço para a pesquisa, tendo em vista que, no exercício da profissão, deixa a desejar, abrindo espaços significativos para “o fazer pesquisa”, destacando a produtividade científica.

Nos Programas de Pós-graduação, dá-se o lugar para a pesquisa científica, pela qual, o estudante adquire experiências para ensinar aprendendo por meio dela. Entende-se que um professor é um bom pesquisador, que se destaca no exercício de sua profissão. Nesse sentido, a pesquisa universitária possibilita ao professor e ao estudante benefícios que contribuem na construção do conhecimento, que modifica a forma de pensar e agir no fazer docente, de forma que contribuirá nos aspectos metodológicos e inovação de práticas pedagógicas.

Ensinar e fazer pesquisa nos permitem o compartilhamento de conhecimentos mútuos que foram e são produzidos por pesquisadores, que nos remetem a uma orientação para o acesso e discussões sobre novos conhecimentos. Dessa forma, a pesquisa e o “fazer docente” propõem ao professor e ao estudante construir seus próprios conhecimentos.

A necessidade de ampliar os conhecimentos e compreender as competências de um professor, enquanto atua como pesquisador, surgiu a partir de discussões do curso atuação e competências do professor universitário da disciplina Metodologia do Ensino Superior com Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC de um curso de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado). As leituras procedentes de discussões realizadas no referido curso instigaram-nos a rever nossa prática como professores e, por exigência da disciplina, assumirmos o papel de formadores nesta temática, quando nos foi dada como tarefa a construção de um curso online para professores universitários acerca da atuação e das competências para a pesquisa na Universidade.

O objetivo geral desse artigo é identificar as competências do professor universitário e a importância da pesquisa para a formação docente. Os objetivos específicos são: destacar a importância da pesquisa na formação docente do professor universitário; identificar as competências que ele deve desenvolver para o

exercício da profissão docente; desenvolver, um curso sobre a atuação e competências do referido profissional.

Este artigo relata o desenvolvimento do Curso “Atuação e Competências de um Professor Universitário”, o qual destaca novas formas da utilização do saber que potencializa mudança de práticas e competências pedagógicas no fundamento da formação docente para o exercício da profissão. Expõe a docência na Universidade e a sua atuação no campo da pesquisa, na qual, discute a docência universitária, com ênfase na pesquisa, e a necessidade de se estudar um professor pesquisador em suas ações docentes. Apresenta a contribuição da pesquisa e do ensino no universo acadêmico. Descreve a experiência de criação do Curso “Atuação e Competências de um Professor Universitário” e as reflexões sobre a formação docente e o professor como ser pesquisador em sua prática pedagógica, por fim, conclui-se que a pesquisa é de suma importância na formação docente e destaca o reflexo da identidade de ser professor na Universidade.

## **Formação docente: teoria e prática**

A formação do professor no século XXI não diverge, totalmente, daquelas que foram propostas em séculos passados. Essa formação não precisa ser contingente àquela de séculos passados e/ou futuros, mas é preciso fornecer orientações aos professores para um limiar de um futuro promissor que o contexto escolar espera de um professor e formador. A Universidade é um lugar de convívio do professor que mobiliza a construção do conhecimento para o desenvolvimento de competências para atuar em uma sociedade diferente, hermética e tecnológica (PERRENOUD, 2002).

Para que o professor atue nessa sociedade é preciso um repensar sobre a formação docente e de que maneira está acontecendo tal formação, organizar um currículo que desperte a autonomia, o gosto pela cultura e o desafio das buscas de “certezas” que provém da intelectualidade. O repensar sobre a formação docente requer a disponibilidade do professor para mudanças de práticas pedagógicas, em sala de aula.

Perrenoud, (2002) destaca dez critérios básicos para a formação docente:

- 1. Transposição didática baseada na análise das práticas e das suas transformações** – reconhecer que a formação do professor depende das observações empíricas que são baseados em uma visão prescritiva da profissão sobre a realidade, diversidades e ambientes atuais. É preciso que a prática evolua de acordo com a formação do professor para que não fracassem na pedagogia pregada de formas diferenciadas e que a visão prescritiva na formação se limite ao trabalho real e se efetive em condições possíveis ao trabalho docente;
- 2. Referencial de competências que identifique os saberes e as capacidades necessários para “o fazer aprender” a partir de um trabalho real que esteja ligado diretamente à prática** – ao identificar as competências é preciso escolher, estrategicamente, de acordo com os recursos das práticas profissionais o que deve ser construído na formação inicial do docente reflexivo;
- 3. Plano de formação organizado em torno das competências** – estabelecer critérios e resgatar programas que tenham como finalidade a formação inicial e que potencializem saberes para ocupar espaços em currículos que viabilizem o saber didático, pedagógico e sociológico no contexto escolar por meio da prática pedagógica;
- 4. Aprendizagem por problemas, um procedimento clínico** – a formação inicial do professor deve ser pautada em currículos para resolução de problemas nos quais a teoria se relacione com a prática e, com isso, partir de um pressuposto para lidar com situações / problemas, em que o estudante sinta-se confortável em sala de aula e que o processo de aprendizagem seja dinâmico e eficaz;
- 5. Verdadeira articulação entre a teoria e a prática** – a formação inicial deve acontecer de forma ativa para uma articulação entre teoria e prática, na qual viabilize uma formação reflexiva, crítica e criadora;
- 6. Organização modular e diferenciada** – a organização da formação inicial docente depende de vantagens e aquisições flexíveis de módulos que

possibilitem competências de forma coerente e não acumulação de unidades para formação;

**7. Avaliação formativa baseada na análise do trabalho** – fundamentada na percepção de uma avaliação formativa, na qual a aprendizagem e a *realimentação* sejam importantes e que possibilitem uma desenvoltura em suas próprias competências em matéria de observação e de análise do trabalho e das situações.

**8. Tempos e dispositivos de interação e de mobilização das aquisições** – a formação do professor deverá ser pautada em planos de formação, tempos e dispositivos que viabilizassem, especificamente, a integração e mobilização das aquisições;

**9. Parceria negociada com os profissionais** – pretende-se construir uma forte transposição didática próxima à prática e criar uma forte parceria com instituições de formação de professores, levando em consideração o sistema educacional e estabelecimentos escolares para acolher os estagiários;

**10. Divisão dos saberes favorável à mobilização no trabalho** – a formação inicial dos professores deve contrapor ao curso de formação, no qual deve oferecer subsídios aos estudantes, unidades de formação centradas em enfoques coerentes e relativamente estáveis.

Tardif e Lahaye (1991) destacam que o professor sempre está em fase de mudança, devido às novas formas da utilização do saber, no qual, potencializa mudança de práticas e competências para o fundamento da formação e atuação do professor no contexto escolar. O saber docente é definido como um saber plural, que constitui uma visão argumentativa e social, que viabiliza uma relação interativa entre o conhecimento e a sociedade.

O professor precisa de uma postura frente às novas atividades do aprender profissional que o habilite como pesquisador. Para atender a essa exigência é necessário considerar os desafios em saber lidar com o conhecimento que, na sociedade contemporânea, é considerado como transitório. Nesse contexto, ser professor universitário demanda: capacidade de autoaprendizagem; habilidade para tomar decisões; competência para avaliar domínios de escritas e aspectos cognitivos

do estudante; autocontrole no processo de formação inicial para lidar com transições e polivalência cognitiva para uma constante atualização.

## **Docência na universidade e a sua atuação no campo da pesquisa**

A docência universitária com ênfase na pesquisa vem sendo discutida por Ramos (2010), Pimenta (2009) que se preocupam em tornar o professor, na sua formação, um pesquisador. A preocupação desses autores remete-se à necessidade de se estudar um professor pesquisador, com o objetivo de formar profissionais da educação em pesquisadores em suas ações docentes.

Ramos (2010) destaca que, durante séculos, a universidade foi convocada a redefinir o estatuto de produção e o de difusão de conhecimentos, em que a docência é o ponto-chave a ficar na linha de frente nesta missão. A universidade visa manter a pesquisa de forma condensada para ampliar horizontes no encadeamento científico, uma vez que, ela se materializa na metodologia investigativa e exploratória para fundamentar-se na objetividade dos fenômenos a serem estudados de formas indispensáveis.

Ramos (2010) assegura que o professor pesquisador permeia a indissociabilidade no processo de construção do conhecimento, no qual sua reconfiguração permita uma assunção de incerteza e supere os fenômenos de tarefas não compreendidas e integrando-o a sua prática pedagógica. Contudo, Gatti (2002, p. 9–10) destaca que “a pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa”, assim, a contribuição da pesquisa para o professor é trivial na consideração de tributos advindos da complexidade do fenômeno o qual se torna um estudo cultural para uma compreensão da realidade social.

Pimenta (2009) destaca que o professor do ensino superior precisa considerar a identidade na qual assegura o exercício profissional do que é ser professor, e as condições do exercício profissional. De acordo com Benedito (1995) apud Pimenta (2009, p. 35) “[...] o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou [...] seguindo a rotina dos outros”. Essa declaração nos leva a entender que o déficit da formação de profissionais para um



professor de ensino superior predomina na inexistência de experiências como estudante universitário.

A deficiência na formação do professor na universidade reflete no exercício do futuro profissional, uma vez que, possibilita a ineficiência do profissionalismo nos cursos de licenciaturas. Vasconcellos e Oliveira (2011, p. 224) afirmam que “a qualidade da docência, é um fator importante que, com frequência, tem sido ignorado pela universidade”. Destarte, a qualidade da docência não tem sido um fator primordial na universidade, tendo em vista que, a produtividade é medida quanto à qualidade de ensino e não quanto à postura do professor em relação a sua metodologia e didática para formar o futuro professor.

Chauí (1999, p.2) destaca que a “docência não entra na medida da produtividade e, portanto, não faz parte da qualidade universitária”. A qualidade do professor é um dos desafios a serem superados na universidade, visto que o ensinar não é a sua prioridade e sim a produtividade científica. Esta vem se fortificando na universidade e servindo como medida para avaliação da qualidade do curso e dando ênfase ao professor, que produz um título de destaque.

Destacamos os Programas de Pós-Graduação como campo de formação para o futuro professor pesquisador que, ao entrar na Universidade, seu objetivo seja formar pesquisadores científicos e, conseqüentemente, aumentar a produtividade e dar oportunidade para a melhoria da qualidade do curso, enquanto a formação centrada no ensino deixa a desejar. Bolzan e Isaia (2010, p. 23) destacam que a “formação não é somente prática nem teoria, mas consiste também nos discursos assumidos e nas relações estabelecidas identificadas pelos jeitos de ser e fazer-se docente”. O professor pesquisador deve priorizar o ensino e a pesquisa, pois, ao pesquisar, busca o preenchimento de necessidades e brechas em meio às reflexões, em busca de possíveis soluções. Ao ensinar, o professor mostra o aprimoramento de sua didática baseado em teóricos para que “o fazer docente” seja de qualidade e com resultados positivos numa relação social entre as articulações de ensino e pesquisa.

Shigunov Neto e Maciel (2009, p. 5) destacam elementos que são fundamentais no âmbito da pesquisa: “a criatividade, a inovação, a elaboração própria, o questionamento da realidade, a criação, a descoberta”. A pesquisa científica



possibilita ao professor universitário construir seu próprio conhecimento de maneira pessoal e coletiva, tendo em vista, que o adquirido favorece o coletivo de forma que a capacidade do professor pesquisador é fundamental em captar e compreender a realidade de forma eficaz e positiva. A construção da identidade da docência, no ensino superior, corresponde a ser pesquisador,

Ludke e Cruz (2005, p. 12) defendem que “a pesquisa continua a ser a moeda mais valiosa na contabilidade da carreira do professor universitário”, levando em consideração situações problemáticas que potencializem o envolvimento do professor com a investigação para solucionar problemas satisfatórios. Para tal, é necessário que o professor reveja sua prática e conduza sua autoavaliação a fim de compreender situações-problemas existentes no dia a dia no contexto escolar. As autoras ainda afirmam: “a pesquisa efetuada na universidade beneficia-se dos recursos e da preparação dos futuros pesquisadores, que exercem essa atividade como própria de seus *status* e de suas atribuições” (LUDKE E CRUZ 2005, P. 12). Contudo, a falta da pesquisa na universidade evidencia profissionais a reconhecerem a ausência de produtivismo em sua prática ao levar à sociedade um profissional habilitado que perceba os problemas que afligem a profissão docente no nível superior.

A prática social do professor remete-se às concepções de ensino e a prática social do professor pesquisador emerge em contextos históricos, pois o aproxima de situações-problemas postos pela sociedade que potencializam a exigência do domínio de ensino. Há poucos professores com experiência sistêmica de pesquisa, apesar de considerarmos que existem formações continuadas, em nível de pós-graduação, que objetivam a prática sistemática da pesquisa, favorecendo que o professor possa avançar de acordo com suas perspectivas pessoais, atendendo ou não, às demandas institucionais de exigências do mercado de trabalho (PIMENTA, 2009).

## **Contribuição da Pesquisa e Ensino no Universo Acadêmico**

O homem é um pesquisador por natureza. A história do desenvolvimento humano é marcada pela relação do homem com os objetos e pela busca de respostas sobre estes objetos, bem como, pelas possibilidades de transformação dele, mediante

a ação humana. São as possíveis respostas dadas e o uso dos resultados das investigações que marcam a evolução da humanidade. O desenvolvimento humano está atrelado ao registro desta busca de saber sobre o objeto. A escrita é a ferramenta que possibilita o registro e, com isso, a expansão das investigações humanas. Não haveria nenhuma evolução, em nenhum ramo de pesquisa, sem o registro dos procedimentos que nortearam os experimentos e seus resultados. Logo, não haveria evolução da espécie sem pesquisa, sem o desejo de saber sobre os objetos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

As indagações sobre os objetos e o uso dos resultados dessas indagações, como conduta, exclusivamente humana, está presente no dia a dia das pessoas, do saber do considerado comum ou do “não científico”. Não é preciso estar numa Universidade para poder investigar algo, mas a todo instante pode-se fazer isso, especificamente, com advento das TIC. O saber que é investigado, a partir de metodologias controladas ou científicas, é trazido para fora dos muros dos centros de pesquisas e é difundido irrestritamente. Logo, este saber científico, sendo difundido em envolvimento não científicos, passa a influenciar, diretamente, em condutas e no modo de viver de pessoas que estão distantes do meio de produção da Ciência.

Consideramos como saber científico o que resulta de um estudo realizado, a partir de métodos controlados e/ou orientados, por uma teoria que o fundamenta e tem começo, meio e fim. Esse é o saber que as universidades promovem e difundem para a sociedade acadêmica e, simultaneamente, é o mesmo que baliza o modo de viver de toda a sociedade.

É como detentora de manuais e de modelos de investigação que a universidade se propõe como instituição que autoriza e normatiza o saber científico. Contemporaneamente, a produção de pesquisas na universidade tem relação com seu entorno, ou seja, com a comunidade que está além dos muros da mesma, pois atende aos apelos sociais em seu fazer e, ao mesmo tempo, é obrigada a ter plasticidade em seus métodos e seus interesses de investigação científica (RAMOS, 2010).

Ao longo de sua história, a Universidade apresentou múltiplos modelos de investigação e comprovou com sua dinamicidade, que não existe, sobre um objeto,

apenas uma forma de saber e/ou somente uma perspectiva demarcando este saber. A pesquisa na universidade, no século XXI, é realizada mediante uma multiplicidade de olhares, pois deve atender a diversos arcabouços teóricos; o que justifica que o estudante ou professor iniciante na produção de pesquisa acadêmica apresente uma série de dificuldades em operacionalizá-la.

Destacamos a pesquisa como uma das mais importantes atribuições do professor universitário, pois, por intermédio dela se garante: a ampliação do saber acadêmico, o desenvolvimento e o atendimento a demanda social da universidade e o favorecimento do próprio crescimento do professor na Academia (SOARES, 2018).

As graduações, licenciaturas e as pós-graduações não são apontadas como suficientes para a formação do professor universitário na função de produtores e orientadores de pesquisa. Fazer pesquisa, ainda, é um desafio para muitos professores. São apontadas dificuldades estruturais, financeiras, fragilidades teóricas, sobrecarga com outras atribuições docentes e uma série de outros cenários (NERVO; FERREIRA, 2015).

A excelência na atuação da docência como professor pesquisador está na capacidade de ensinar utilizando pesquisa e estabelecer no estudante o desejo de aprender produzindo pesquisa (SOARES, 2018). A pesquisa científica é considerada um fator primordial no fazer docente, no qual a mudança de prática pedagógica é relacionada com os instrumentos de reflexão, reflexão esta que promove uma melhoria no processo de aprendizagem de maneira eficaz e proativa Shigunov Neto e Maciel. (2009, p. 17) destacam a importância da pesquisa para a melhoria na prática pedagógica dos professores universitários, possibilitando:

- condições de interferir, modificar e melhorar sua prática pedagógica;
- a construção do conhecimento;
- a reflexão sobre os problemas do cotidiano da sala de aula;
- a interação com os alunos na busca do aprendizado;
- uma verdadeira preocupação com a aprendizagem dos alunos.

Inserir a pesquisa na prática pedagógica possibilita estimular o estudante a criar seu conhecimento e a despertar para o desconhecido, em que a busca por respostas leva-o a compreensão e reformulação de seus conceitos nas quais, sobretudo, o

professor necessita instigar e colocar o instrumento de pesquisa à disposição dos estudantes para atender as suas necessidades no exercício de sua profissão.

Demo (2001, p. 2) destaca que: “ensinar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador [...]. Não se busca um profissional de pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa”. A pesquisa como instrumento no universo acadêmico deve ser explorada e estar presente no planejamento do professor e estudante, no qual visam a explorar a realidade em que vivem, e também aos resultados refletindo em discussões, sala de aula, fórum de aprendizagem, palestras, visando uma prática dinâmica e uma aprendizagem com resultados positivos.

A relação da pesquisa com o ensino possibilita um compartilhamento de conhecimentos adquiridos por novas explorações de informações que vão surgindo. No viés da pesquisa científica o conhecimento explorado assume a eficiência de uma fundamentação epistemológica de forma que a garantia ao estudante domine seu próprio conhecimento, a fim de possibilitar a futuros debates e futuras reflexões na sociedade; contudo, faz-se necessária uma mudança no meio educacional nas universidades.

## **Formação continuada “online”: competências e habilidades de um professor pesquisador universitário**

Levando-se em consideração as reflexões sobre a formação docente e o professor ser pesquisador em sua prática pedagógica suscitado neste artigo, relataremos a experiência de construção do “Curso Atuação e Competências do Professor Universitário”, que se tornou possível a partir das discussões e debates ocorridos na disciplina Metodologia do Ensino Superior com TIC, do Programa de Pós-graduação em Educação da UFAL.

Fundamentamos a construção do Curso em Pimenta (2009) Masetto (1998) e Ramos (2010) por estudarem fatores intrínsecos à formação inicial docente, para os professores como pesquisador no universo acadêmico superior e destacando a

pesquisa como uma das competências e habilidades exigidas no Campus Universitário.

No texto de Pimenta (2009) aparece o reflexo da identidade do ser professor e a sistematização de elementos constituintes para um curso de formação inicial de professor, a partir da construção da identidade da docência na universidade. Ao mesmo tempo, ele aborda aspectos relacionados em à “Docência na universidade: ensino e pesquisa” em que destaca a importância da construção da identidade profissional, refletindo o ensino e a pesquisa na prática docente e nos componentes que são configurados na atividade de pesquisar e ensinar. Reforça, também, a ideia de que, para sustentar a pesquisa em sala de aula, fazem-se necessários posicionamento de flexibilidade e coragem e o confronto entre ações pessoais e profissionais. Dessa forma, a ação profissional possui características relevantes que levam o estudante a caminhos que tem a ver com o reflexo da prática da pesquisa profissional visando o repassar do conhecimento a estudantes que ocupam a sala de aula na universidade.

Pimenta (2009) destaca dois benefícios aos professores do ensino superior em formação, dos quais, os mais significativos são:

**Benefícios aos pós-graduandos como futuros docentes imediatos ao sistema de ensino na graduação** –esse benefício revela o compromisso do futuro professor e sua prática na universidade, que possibilita habilidades, competências e reflexões sobre diferentes modos de execução e prática no contexto universitário.

**Benefícios aos programas de pós-graduação e às atividades com os estudantes e disciplinas de graduação** –a ampliação do conhecimento possibilita aos professores oportunidades para repensar suas experiências em sala de aula.

O desenvolvimento da identidade docente, para Pimenta (2009, p. 50) não é algo “imutável, mas é um processo de crescimento profissional”, sendo esta identidade do professor, meramente, constante no que se refere à formação profissional, a partir dos desenvolvimentos das culturas tradicionais e momentos históricos que adquirem nas legalidades impostas pelas sociedades e pelo poder legal que permanecem com práticas altamente burocráticas.

Masetto (1998) destaca o surgimento do ensino superior no Brasil e nos leva a refletir a formação inicial dos profissionais sob a óptica da totalidade, apresentando as competências que são exigidas ao professor e listando os desafios impostos pela atividade docente na universidade. Expõem questionamentos acerca do professor de ensino superior quando este é identificado como o professor experiente e avaliado, e como aquele que tem o dom de ensinar. Reitera que o professor universitário é identificado, muitas vezes, como àquele profissional que consegue apresentar bom desempenho quando ministra aulas expositivas ou profere palestras sobre um conhecimento específico e, ainda, consegue provar na prática como aplica seu saber especializado.

A preocupação das universidades com a formação docente é contemporânea. As Instituições de Ensino Superior - IES, no século XXI, conscientizaram-se acerca da necessidade de formações que garantam o desenvolvimento de competências específicas que a prática docente exige. A ideia de que basta ter diplomas de licenciatura ou bacharel, mestre ou doutor para ser um bom professor é considerada obsoleta e/ou ingênua, bem como há, no panorama atual das universidades, uma preocupação com a formação do estudante em cursos superiores, primando-se por uma organização curricular que imponha uma transmissão de conhecimentos, possibilite experiências profissionais, favoreça a integração do estudante e aperfeiçoe a formação dos futuros profissionais (MASETTO, 1998).

Os cursos do ensino superior sofrem algumas represálias no que se refere à formação de profissionais, seja pelo histórico inicial, aqui já comentado, ou pelo difícil papel de formar diferentes profissionais, nas mais diversas áreas do conhecimento, para atender a amplas demandas sociais. Este panorama dinâmico exige adequações de todo o sistema de ensino superior atribuições e competências específicas do professor universitário.

Masetto (1998) destaca as competências que a docência universitária exige de seus candidatos a professor do ensino superior:

**A docência em nível de ensino superior exige do profissional competência em uma determinada área de conhecimento** - essa competência exige domínios básicos de conhecimentos em uma determinada área, bem como a experiência do

campo de ensino e o domínio que se adquire por anos de exercícios profissionais. Exige do profissional que sua prática seja atualizada e que esteja em constante formação continuada e atento a oportunidades de aperfeiçoamento. Demanda, também, que ele domine uma área de conhecimento para pesquisa e que organize reflexões críticas sobre temas teóricos que possibilitem levar seus questionamentos à prática, transformando-os em pesquisas científicas e enriquecendo o domínio do conhecimento.

**A docência no nível superior exige do professor domínio na área pedagógica** – muitas vezes, os professores universitários desconhecem a importância do domínio da prática pedagógica e não se implicam quando se mostram impotentes diante de algumas situações vividas em sala de aula diante de um grupo de estudantes. O domínio da prática pedagógica é compatível com uma postura linear do professor no processo de aprendizagem dos estudantes. Nesta perspectiva de Masetto (1998), esse domínio está relacionado a quatro condições: ao conceito de processo de ensino-aprendizagem do professor; à capacidade do professor de compreender sua participação na concepção e gestão do currículo; à compreensão da relação professor-estudante e estudante-estudante no processo e à teoria e prática básicas da metodologia educacional.

Concepção semelhante, também, é encontrada em Ramos (2010) que explana uma contextualização sobre a redefinição da universidade no âmbito do ensino superior por meio de questionamentos e o delineamento da reconceitualização da prática docente, destacando a importância do processo de aprendizagem do estudante.

Ramos (2010) retrata concepções de alguns teóricos e possibilita o entendimento da reconceitualização da universidade em relação à prática docente, o qual privilegia a transmissão do saber e o processo de construção do conhecimento a partir da investigação. Destacamos que a universidade, desde o fim da Idade Média, assume a responsabilidade de diferenciar o ensino da prática investigativa, uma vez que o saber é discutido fora do espaço institucional, que viabiliza uma comunicação entre culturas e o mundo do trabalho.



ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644438695>

Partindo dos conceitos até aqui apresentados, foi planejado o Curso “online”: *Atuação e Competências do Professor Universitário*. O Curso tem caráter acadêmico e pode ser utilizado como modelo de formação continuada. O módulo abaixo enfatiza a pesquisa como habilidade do professor universitário. Este curso foi planejado para ser desenvolvido com carga horária de 40 horas e de forma, exclusivamente, “online”.

**Figura 1 - Abertura do módulo**

### Atuação Docente na Pesquisa

Caros Alunos

Sejam bem-vindos ao nosso curso a distância sobre as Competências do Professor Universitário. Vocês transcorrerão por diversos contextos de atuação do Professor na universidade e neste modulo encontrarão peculiaridades relacionadas à atuação do docente na pesquisa.

Dentro do que preparamos para vocês estarão informações acerca da importância em direcionar estudos científicos que favorecem maior mobilidade e conhecimento no campo da pesquisa, bem como aporte teórico com base empírica para dar robustez ao conteúdo.

Acompanhem a sistemática de **avaliação**, carga horária e outras informações importantes para realização das atividades. Além disso, vocês poderão acompanhar as datas e prazos para que possam aproveitar o máximo os conteúdos abordados e dinamizados em atividades.

Contamos com sua dedicação no cumprimento de todas as atividades para o melhor aproveitamento.

Desejamos um ótimo módulo.



-Veja a ementa e objetivos do módulo; - Leia o texto base que explana sobre o docente e a pesquisa na universidade; - Conheça a experiência de uma professora pesquisadora descrevendo seu percurso na docência e na pesquisa; - Participe do **fórum** interativo e realize a **atividade** proposta; - Leia os textos complementares.



Ementa e Objetivo



Texto sobre O Docente e a Pesquisa na Universidade



Modulo I: Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil



Módulo II: Vídeo sobre a Importância do Docente na Prática da Pesquisa



Resumo Crítico

**Fonte:** Dados dos autores (2019).

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644438695>

O curso “*Atuação e Competências do Professor Universitário*” pode proporcionar ao professor universitário uma orientação sobre a pesquisa na universidade, uma vez que sua atuação na Academia favorece a pesquisa e o seu desempenho como professor pesquisador e orientador.

## **Desenvolvimento de habilidades para a pesquisa na universidade: proposta de um curso de formação “online”**

Nessa seção descreveremos o planejamento do curso de formação de professores com ênfase no desenvolvimento das habilidades para o desenvolvimento e o acompanhamento de pesquisas na universidade. Esse Curso foi realizado em formato *online*, tendo como recurso o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle.

A ementa do curso envolve: pesquisa acadêmica como campo de atuação e competência do professor universitário; método científico e questões éticas na pesquisa; métodos de pesquisa e possibilidades de registro das investigações científicas e das múltiplas possibilidades do desenvolvimento de atividades acadêmicas envolvendo pesquisa no dia a dia do professor universitário.

O curso tem por objetivo favorecer o desempenho do professor universitário como pesquisador e orientador de pesquisas; explanar os fundamentos teóricos que norteiam a atuação do professor como pesquisador na universidade; apresentar o panorama nacional da pesquisa na universidade e apontar as formas de inserção do professor neste cenário.

Os conteúdos a serem trabalhados são: o cenário da pesquisa nas graduações e pós-graduação no Brasil; o professor e a pesquisa na universidade; os desafios de ser professor pesquisador.

A metodologia utilizada envolve as seguintes práticas didáticas pedagógicas:

a) discussão da relação da docência no contexto da pesquisa e sua influência no processo de ensino e aprendizagem, com base na leitura do texto: contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil (SOARES, 2018);

- b) construção de mapa conceitual e um texto resumido no qual deve ser explanado o contato de cada estudante com a pesquisa na universidade;
- c) disponibilidade de um vídeo da experiência de uma professora que apresenta sua vivência com pesquisa numa universidade. O vídeo foi realizado mediante roteiro prévio de perguntas que tinham como proposta esboçar a importância da pesquisa, apresentar as dificuldades em realizá-las, o fazer pesquisa no dia a dia da universidade e o trabalho com os estudantes na produção da pesquisa. Foi sugerida uma síntese descritiva dos pontos mais importantes expostos na entrevista disponibilizada.
- d) realização do fórum de discussão no AVA Moodle sobre metodologias de pesquisa e as possibilidades de aplicação de cada uma, destacando as etapas de uma pesquisa;
- e) elaboração de um plano de intenção de pesquisa orientado pelo moderador no AVA Moodle.

O curso é encerrado com mais um fórum com apresentação das orientações gerais acerca do projeto de pesquisa, considerando as possibilidades de ampliação dos planos de intenção. Na avaliação do Curso serão consideradas a observação e participação das atividades (fórum e tarefas) e apresentação do plano de intenção de pesquisa ou projeto de pesquisa.

A avaliação é contínua no desenvolvimento do exercício da profissão, tendo seu caráter diagnóstico e formativo, na disseminação de conhecimentos para uma melhoria da prática pedagógica, considerando a participação individual e coletiva dos estudantes nas atividades propostas.

## Considerações finais

Pelos estudos apresentados, percebemos que a pesquisa é de fundamental importância para a formação docente. Analisamos literaturas e verificamos que o processo de pesquisa exige uma preparação, por parte do professor, para a formação inicial de um profissional e para própria prática pedagógica. Contudo, este artigo

trouxe algumas competências em que o professor precisa desenvolver durante sua prática em sala de aula.

Demo (2001) relata que a pesquisa no ensino é de suma importância, e sua ausência deteriora este e isola o espaço de produção científica. A pesquisa na formação docente induz uma progressão positiva na prática pedagógica e promove uma formação reflexiva sob a óptica no processo de construção do conhecimento. Os professores em sua prática pedagógica devem tomar ciência de que o ensino e a pesquisa são elos ligados à produção do conhecimento, que precisa ser aperfeiçoado a cada dia.

O exercício da pesquisa beneficia o desenvolvimento pessoal e profissional do professor, já que, a pesquisa na universidade potencializa um pensar compartilhado, possibilita uma autocrítica e reconstrói a teoria existente. O professor pesquisador torna-se sujeito da própria história e contribui de forma eficaz a novas oportunidades para exercer a profissão por intermédio de experiências, coletividades e posicionamentos no exercício de sua profissão (PIMENTA, 2009).

A pesquisa na formação docente potencializa inovação e efetivação da docência por meio de inovações na prática pedagógica, que permite o despertar no estudante, a criticidade e a reflexão de tornar-se um profissional pesquisador.

## Referências

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010.

CHAUÍ, Marilena. A universidade operacional. **Folha de São Paulo**, 09 de maio de 1999. Caderno Mais.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, Bernadete A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Planejamento e gestão para o desenvolvimento rural da SEAD/UFRGS**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644438695>

LUDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**. v. 35, n.125, São Paulo maio/ago. 2005.

MASETTO, Marcos T. **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

NERVO, Alessandra Cristiane dos Santos; FERREIRA, Fábio Lustosa. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educando no ensino superior. **Revista Educação em Foco**, n. 7, 2015, p. 31-40.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. A importância da pesquisa para a prática pedagógica dos professores que atuam na educação superior brasileira: algumas discussões iniciais. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**, v. 1 n.1, p. 04-23, maio. 2009.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para uma nova profissão. **Pátio Revista Pedagógica**. n. 17, maio/julho, 2001, p. 8-12.

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. In: PERRENOUD, Philippe; THURLLER, Monica Gather (Orgs.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002<sup>a</sup>. p. 11-33.

PIMENTA, Selma, Garrido. A profissão professor universitário: processo de construção da identidade docente. In: CUNHA, Maria Isabel et al. (org). **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009, p. 33-55.

RAMOS, Katia Maria da Cruz. **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre ações de atualização pedagógico-didática**. Porto: Universidade do Porto, 2010.

SOARES, Paulo César. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estudos Avançados**, n 32. 2018, p. 289-313

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Anais: Seminário de Pesquisa Sobre o Saber Docente na Faculdade Federal do Ceará**, Fortaleza, 1991.

VASCONCELLOS, Maura Maria Morita; OLIVEIRA, Cláudia Chueire de. Docência na universidade: compromisso profissional e qualidade de ensino na graduação. Santa Maria, **Educação**, v. 36, n.2, p. 219-234, maio/ago. 2011.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)